

SESSÃO ANÁTOMO-CLÍNICA: MÉTODO DE ENSINO CORRELACIONANDO PATOLOGIA E CLÍNICA

ANTONIO EDUARDO MARTINEZ PALHARES
PEDRO PAULO DIAS RIBEIRO

INTRODUÇÃO

A sessão anátomo-clínica consiste no estudo clínico correlacionado com os achados morfológicos obtidos de biópsias, peças cirúrgicas e autópsias. Tais sessões são reconhecidas mundialmente como a forma mais efetiva de educação médica.

OBJETIVO

Implementar as sessões anátomo-clínicas na disciplina de patologia especial do curso de medicina da Universidade do Estado do Amazonas;

Integrar a participação de professores de diversas especialidades para a devida correlação anátomo-clínica;

Exercitar a contextualização da patologia com a prática clínica;

Ressaltar, no meio acadêmico, a importância da autópsia.

MÉTODO

Os alunos do curso de medicina da Universidade do Estado do Amazonas na disciplina de patologia especial participarão de quatro sessões anátomo-clínicas de casos de autópsias por semestre. A história clínica será disponibilizada com duas semanas de antecedência e a sessão anátomo-clínica durará duas horas com a apresentação da história clínica pelo professor especialista da área abordada, daí os alunos serão questionados sobre as hipóteses diagnósticas com justificativa, em seguida o professor de patologia apresenta a autópsia ressaltando as alterações morfológicas e o mecanismo de morte. Ao final os alunos serão submetidos a um breve teste sobre as doenças abordadas.

RESULTADOS

A correlação da clínica com a morfologia vai aprimorar o aprendizado da patologia que é fundamental para uma prática clínica de sucesso.

O uso de casos reais de autópsia como ferramenta de ensino gerará satisfação nos alunos ao exercitarem o raciocínio dedutivo e a resolução de problemas clínicos.

As imagens dos registros fotográficos das autópsias tornarão a aprendizagem clara e muito provavelmente duradoura (figuras 1, 2, 3, 4 e 5)

Casos

Meningococemia com meningite.



Figura 1: púrpura em membros inferiores (arquivo pessoal)

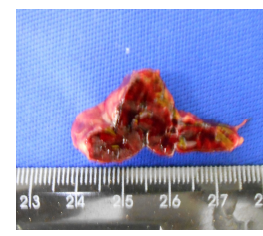


Figura 2: adrenalite hemorrágica (síndrome de Waterhouse Friderichsen). (arquivo pessoal)

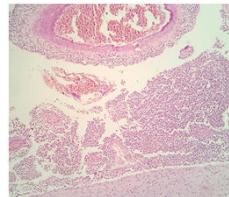
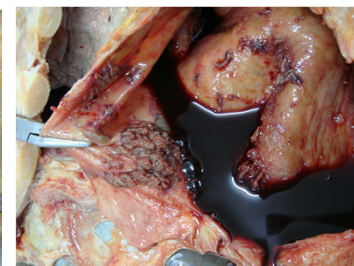
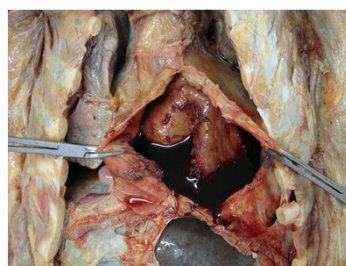


Figura 3: espaço subaracnóideo com exsudato purulento.

Sarcoma de Kaposi no pericárdio levando a derrame pericárdico, tamponamento cardíaco e choque cardiogênico.



Figuras 4 e 5: espaço pericárdico repleto de sangue. (arquivo pessoal)

REFERÊNCIAS

1. Brasileiro Filho G. Medical Education. Autops Case Reports. 2013;3(4):1-3.
2. Campos FPF de, Rocha LOS. The pedagogical value of autopsy. Autops Case Reports. 2015;5(3):1-6.
3. Claudia M, Zerbin N. Autopsy: a powerful tool for teaching and learning. Autops Case Reports. 2011;1(2):1-2.
4. Diaz-Perez JA, Raju S, Echeverri JH. Evaluation of a teaching strategy based on integration of clinical subjects, virtual autopsy, pathology museum, and digital microscopy for medical students. J Pathol Inform. 2014;5(1):251-6.
5. Gopalan V, Dissabandara L, Nirthanan S, Forwood MR, Lam AK. Integrating gross pathology into teaching of undergraduate medical science students using human cadavers. Pathol Int. 2016;66(9):511-7.
6. Gray ML, Bonventre J V. Training PhD researchers to translate science to clinical medicine: closing the gap from the other side. Nat Med. 2002;8(5):433-6.
7. Henson DE, Grimley PM. Pathology education moving on. Archives of Pathology and Laboratory Medicine. 2015;139(12):1480-1.
8. Sadofsky M, Knollmann-Ritschel B, Conran RM, Prystowsky MB. National standards in pathology education: Developing competencies for integrated medical school curricula. Arch Pathol Lab Med. 2014;138(3):328-32.
9. Talmon G. The use of autopsy in preclinical medical education: A survey of pathology educators. Arch Pathol Lab Med. 2010 Jul;134(7):1047-53.